

Sarney: O povo abomina solução de força

Ao chegar do México, o Presidente revela satisfação com o fracasso da greve

O presidente José Sarney ficou plenamente satisfeito com o fracasso da greve geral. Ao desembarcar do avião presidencial na madrugada desta sexta-feira, procedente do México, Sarney não escondia o seu contentamento. Numa curta entrevista à imprensa, ele disse que a não adesão à greve demonstrou que o povo brasileiro "não deseja solução de força", e garantiu que o "Governo vai continuar a sua trajetória de procurar cumprir da melhor maneira possível com o seu dever".

— Mais uma vez o povo brasileiro demonstra que os grupos radicais que buscam esse tipo de ação política não têm apoio na população — sentenciou Sarney, ressaltando que diante do tamanho geográfico do País existem pessoas que podem "ter essa conduta". Ele observou, entretanto, que a greve não influencia no destino das decisões nacionais.

Para o presidente Sarney, ao não aderir ao movimento grevista, o povo brasileiro mostrou que deseja trabalhar, assim como

"soluções democráticas, e não soluções de força". Ele acha que da maneira que foi feita a paralisação, os líderes queriam uma solução de força: "O povo brasileiro precisa saber que esse tipo de comportamento é um tipo de comportamento que não está sabendo utilizar a liberdade que nós reencontramos", ameaçou Sarney.

— A liberdade, o povo brasileiro já sabe, que ela é um bem extraordinário, que só se sabe o valor exato no momento que se perde. E esses grupos não estão sabendo utilizar a liberdade total que o País está vivendo, o maior período de liberdade de sua história — finalizou o Presidente.

Antes de falar sobre a greve, o presidente Sarney fez um balanço de sua viagem ao México. Ele destacou os contatos feitos com o presidente mexicano Miguel de La Madrid, porque serviram para fortalecer o movimento em favor da integração da América Latina, que está procurando a sua identidade. Sarney lembrou que em novembro será realizada a reunião,

no México, do "Grupo Rio de Janeiro", que reúne 8 presidentes da América Latina.

No seu programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio", Sarney disse que a sua viagem obteve resultado "excepcional" e "memorável". Sarney disse que analisou com De La Madrid o panorama econômico da América Latina, com atenção especial para os choques que afligem a América Central, e defenderam uma solução negociada para os conflitos. Sobre a dívida externa, eles acham que deve ter o princípio de coresponsabilidade de devedores e credores. Por ironia, o lado perverso da dívida externa está servindo para unir os países e para conscientizar a população latino-americana.

Sarney gravou o programa no Estádio do Jalisco, no México, na madrugada de quinta-feira. Ele lamentou a morte do poeta Carlos Drummond de Andrade, mas disse compreender a situação, especialmente por ser também "intelectual".

JULIO ALCANTARA

Governo vai rever as punições

O Governo Federal vai rever o corte do ponto de quem faltou ao trabalho e as exonerações dos chefes que aderiram à fracassada greve geral do dia 20. O Ministério da Administração chegou à conclusão que o índice de faltas, 2 por cento em média, foi menor do que em dias normais e deveu-se, basicamente, aos problemas surgidos de manhã com o transporte funcional dos servidores, devi-

do à retenção de vários ônibus procedentes das cidades-satélites, pelos piquetes.

O ministro interino Gileno Marcelino, que adotou o "perdão" aos 28 faltosos do seu Ministério, 1,8 por cento do total de 1.500 servidores, deu a entender que cada Pasta tem autonomia para cancelar ou não as punições previstas em Lei, mas acha muito provável que nada aconteça. Em

Brasília, devido aos problemas de transporte, os serviços foram retardados na parte da manhã nas repartições, mas à tarde estavam inteiramente normalizados.

Conforme o balanço de Gileno Marcelino, os setores mais afetados foram os de Saúde, Educação e Cultura, mas em nenhum deles o índice de adesões foi superior a 20 por cento no seu ponto mais alto.